

ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL

Introdução

A OMS afirma que não existe definição oficial de saúde mental. Contudo, saúde mental é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional, pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica. Portanto, seu conceito é mais amplo que a ausência de transtornos mentais. A área de Saúde Mental encontra-se em discussão e reflexão no cenário nacional e estadual há mais de trinta anos, por meio das Conferências de Saúde e Conferências temáticas.

A Política Estadual de Saúde Mental segue os princípios e diretrizes do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira (Lei 10.216/01). Preconiza a redução gradativa da oferta de leitos e a implantação de serviços extra-hospitalares capazes de dar suporte necessário às pessoas com transtornos mentais visando a reinserção social, resgate dos vínculos familiares e da comunidade a que pertence, na perspectiva da inclusão social e da habilitação da sociedade para conviver com a diferença. Antes da promulgação da Lei da Reforma Psiquiátrica o Paraná tinha os hospitais psiquiátricos como os únicos recursos assistenciais para tratamento das pessoas com sofrimentos mentais ou dependência de álcool e/ou outras drogas. Posteriormente, iniciou-se a implantação de serviços extra-hospitalares de atenção integral humanizada à saúde mental com vistas à substituição dos leitos hospitalares.

Situação atual

É necessária a reestruturação da atenção aos transtornos mentais no Paraná. Apesar de o estado ter avançado na desospitalização há muito se fazer para melhorar a assistência aos pacientes e suas famílias. Este é um exemplo típico de uma assistência focado no evento agudo, passada a crise, poucas alternativas de apoio familiar e do paciente estão estruturadas no estado.

O uso abusivo do álcool, das drogas em geral, e em especial o crack disseminam-se pelo país e não é diferente no Paraná, e nos impõe a necessidade de incorporar novas alternativas de intervenção e de tratamento desse grave problema de saúde pública, a dependência química. É preciso trabalhar com políticas intersetoriais para enfrentar essa nova epidemia.

O crack ultrapassou fronteiras e classes sociais e hoje atinge todas as camadas da população e em grande parte dos municípios do Estado. O seu poder de destruição é

devastador e as suas conseqüências atingem não apenas os seus usuários, e toda a sociedade, pois, além de provocar a exclusão social do usuário e a desagregação familiar, também tem forte impacto na criminalidade.

Considerando que as drogas de modo geral, com especial foco no alcoolismo e no crack merecem uma atenção diferenciada propõe-se a implantação de serviços especializados para lidar com estas situações, por meio dos Centros de Tratamento para Usuários de Drogas.

A saúde está diretamente relacionada ao estilo e às condições de vida, sendo a vivência do processo saúde-doença uma forma de representação da inserção humana no mundo. Envolve aspectos éticos relacionados ao direito à vida e à saúde, ao exercício da cidadania, ações e omissões de indivíduos e grupos sociais, dos serviços privados e do poder público.

Sendo assim, é um desafio construir um sistema de saúde capaz de enfrentar os determinantes e condicionantes da saúde, pois, requer a estruturação de uma Rede de Atenção em Saúde organizada a partir da Atenção Primária em Saúde - caracterizada por um conjunto de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, desenvolvida no individual e nos coletivos, por meio de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas.

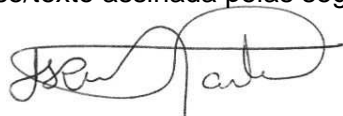
Construir a Rede de Cuidados em Saúde Mental implica em articular ações para além dos serviços, que não se limitam às questões técnicas, mas inclui no escopo de competências, o trabalho com os demais equipamentos do território com vistas a ampliar saberes e aprimorar o atendimento em Saúde Mental. Nesse sentido pretende-se apoiar a implantação de equipes comunitárias para trabalhar a promoção a saúde mental, a prevenção, e o suporte aos pacientes, as famílias e a comunidade.

Propostas

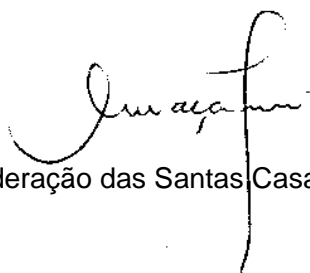
1. Implantar a Rede de Atenção em Saúde Mental no Estado do Paraná, com todos os seus pontos de atenção (atenção primária, secundária – ambulatorios e CAPS, CAPS – AD, atenção hospitalar – leitos de internação para transtornos mentais e equipamentos para tratamento da dependência química);
2. Organizar os serviços para a prevenção de agravos e promoção da Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde, respondendo às demandas individuais e coletivas;
3. Implantar no Paraná o tratamento da dependência química com oferta de atividades de esporte, lazer, terapia ocupacional, biblioteca, cultura, em um ambiente que seja acolhedor para o jovem;

4. Apoiar à implantação de equipes comunitárias para a promoção à saúde mental, a prevenção dos agravos, o suporte aos pacientes, às famílias e à comunidade, tendo a vinculação e acolhimento como possibilidade de produção de saúde;
5. Ampliar ações de atenção aos agravos decorrentes do uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas com o enfoque no cuidado às condições crônicas de saúde;
6. Ampliar ações Promoção da Saúde Mental enquanto direito primordial à cidadania, onde todos são co-responsáveis;
7. Apoiar os municípios para a implantação de serviços ambulatoriais e CAPS, CAPS - AD nas regiões de saúde do Estado;
8. Implementar Educação Permanente para os profissionais de saúde, com ênfase nos profissionais da Atenção Primária à Saúde, com vistas à qualificação dos serviços;
9. Ampliar discussão intersetorial entre os diversos setores que atuam na atenção em Saúde Mental (Saúde, Educação, Assistência Social, Segurança Pública e afins), propondo articulação de em rede, com ações das diversas áreas e políticas sociais que garantam proteção às pessoas e grupos mais vulneráveis à Saúde Mental;
10. Implantar ações conjuntas com a Secretaria de Segurança na divulgação dos riscos, na prevenção e na repressão ao uso de drogas;
11. Implantar os Centros de Tratamento de usuários de álcool e drogas.

Tese/texto assinada pelas seguintes entidades:



Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Paraná – COSEMS/PR



Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA



Secretaria de Estado da Saúde do Paraná – SESA